

'DITADOR'

Líderes denunciam funcionário da Funai

O ADMINISTRADOR REGIONAL DA FUNAI EM PARINTINS, LÚCIO FERREIRA, É ACUSADO DE ABANDONAR AS POPULAÇÕES INDÍGENAS DA REGIÃO, QUE SEGUNDO LIDERANÇAS, FICA SEM MÉDICO E TRANSPORTE

Líderanças das nações indígenas sateré-maué e hexariana, localizadas nos rios Andirá, Marau e Nhamundá, na região do baixo Amazonas, estão exigindo a destituição do administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) do Município de Parintins (a 320 quilômetros de Manaus), Lúcio Ferreira Menezes, 48. Eles acusam o administrador de descaso com os problemas das populações indígenas, submetidas ao abandono por parte da administração.

O coordenador do Conselho Geral da Tribo Sateré-Maué, Obadías Batista Garcia, 38, representando seis mil índios que vivem em Parintins, disse que a vida dessas populações sob a atual administração está insustentável. "Não temos transporte para produção e falta assistência médica", informou Obadías, que veio a Manaus acompanhado do tuxaua geral dos sateré,

José Miquiles, 59, mais os índios Leonardo Miquiles, 38 e Gecinaldo Cabral, 20, membros do conselho.

O grupo denomina Lúcio como traidor da causa indígena e apresentou a denúncia ao senador Jeferson Peres, pedindo que ele intervenha junto à presidência da Funai, em Brasília.

Lúcio, segundo as lideranças, nem se esforça para tentar diminuir as desigualdades que separam os brancos dos índios. "Ele usa os recursos dados pela Funai em benefício próprio e de seus parentes", afirmou Obadías.

Os denunciantes apresentaram documento encaminhado ao presidente da Funai, Márcio Lacerda, na qual há cópia de atas de assembleias gerais nas quais foi discutida a substituição de Lúcio e pedida a nomeação de um outro administrador, José Vitor Santana, lotado na administração de Manaus e com qualidades técnicas e administrativas para assumir o cargo de administrador da Funai em Parintins.

Para eles, todas as dificuldades vividas pelos índios têm justificativas na má administração de Lúcio e, por isso, pedem a sua destituição do cargo. "Nós estamos no limite máximo da nossa tolerância e não sabemos até quando vamos suportar a permanência desse ditador na Funai", advertiram.

				1

‘Isso é briga pelo poder e eu lamento’

O administrador da Funai em Parintins, Lúcio Ferreira Menezes, 38, afirmou ontem, em entrevista pelo telefone, que as dificuldades enfrentadas pela administração da Funai em Parintins são resultado do corte de verbas do Governo Federal. Lúcio questionou a liderança do grupo que o denunciou, dizendo que não conhece a realidade do País. “A situação é ruim em todo o Brasil, seja para o administrador branco ou índio”, afirmou.

Há quatro anos, na administração da Funai em Parintins que responde pelas áreas dos sateré em Maués, Barreirinha e Parintins, e a tribo hexariana, em Nhamundá, Lúcio explica que a divisão política na tribo sateré é a causa maior das denúncias feitas contra ele. “Isso é briga pelo poder e eu lamento porque sou sateré. Eles são meus parentes, mas como não faço parte de nenhum dos três grupos políticos existentes estão querendo me derrubar.”

Lúcio afirmou ter enviado a Brasília uma programação de verbas

de R\$ 200 mil para dar assistência aos índios, mas só R\$ 97 mil foram aprovados e dos quais apenas R\$ 47 mil chegaram a ser enviados. “Aí ficamos sem ter como comprar machado e terçado para todos os índios. Se damos para um, o outro fica com raiva”, disse ele.

O administrador informou que nunca foi procurado por nenhum dos denunciante para receber qualquer crítica. Na verdade, segundo ele, os quatro não representam a população de índios sateré e nem a hexariana. “Eles querem se beneficiar disso politicamente, mas não estão preparados para trabalhar e enfrentar as dificuldades que enfrentamos.”

O administrador da Funai disse, ainda, estranhar a participação de José Miquiles entre os denunciante porque ele teria dívidas com as nações indígenas. Miquiles, segundo ele, recebeu bois, barco, motor de popa da Funai e estes bens não foram aproveitados pelas comunidades.